

Cooperativismo como alternativa de fortalecimento da agricultura familiar: a obra de Chayanov

Cooperativism as an alternative for strengthening family farming: the work of Chayanov

Autora: Mirian Fabiane Strate

E-mail: mirianfabiane@gmail.com

Mestranda em Desenvolvimento Rural pela UFRGS, integrante do GEPAD (Grupo de pesquisa em agricultura e desenvolvimento) e atualmente integra o projeto “A dinâmica dos mercados agroalimentares no Rio Grande do Sul - Mapeamento e análise socioeconômica”.

Recebido em: 24/03/2018
Aprovado em: 17/04/2018

Revista do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (UFV)

ISSN 2359-5116 | V. 7 | N.1 | JAN.-JUN.2018

RESENHA DE: CHAYANOV, Alexander. *A teoria das cooperativas camponesas*; revisão e tradução de Regina Vargas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

A longa e histórica trajetória do cooperativismo na agricultura e no meio acadêmico do Brasil pode, enfim, celebrar a publicação de uma obra central como referência para suas reflexões e desafios atuais. Acaba de ser publicado pela Editora da UFRGS a obra de Alexander Chayanov: *A teoria das cooperativas camponesas*.

O cooperativismo possui uma contribuição decisiva para o desenvolvimento rural, especialmente na Região Sul do Brasil. Seu surgimento no país, ocorreu na época da colonização portuguesa, oficialmente em 1889, no estado de Minas Gerais, onde foi criada a Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, tendo como foco o consumo. Em 1902, surge a primeira cooperativa de crédito, no município de Nova Petrópolis, estado do Rio Grande do Sul, que continua em atividade até hoje. Por fim, em 1906, são registradas as primeiras cooperativas agropecuárias, criadas principalmente por imigrantes italianos no Sul do país.

Embora o cooperativismo tenha enfrentado dificuldades ao longo de todo o século XX, mostrou-se capaz de resistir e de se firmar na economia nacional. Todavia, alguns dos princípios originais dessa modalidade organizacional sofreram alterações e muitas vezes fizeram com que esses empreendimentos passassem a ter um perfil muito próximo das empresas capitalistas tradicionais. No final do século XX, como resposta à crise do emprego e amparado nos ideais fundamentais do cooperativismo de autogestão, surgiu no Brasil o movimento da economia solidária.

Não obstante a sua vigorosa trajetória, são poucos os livros sobre cooperativismo que dedicaram uma análise propriamente teórica a esse formato técnico-organizacional dos empreendimentos econômicos. No Rio Grande do Sul, apesar de terem sido desenvolvidos alguns dos estudos angulares sobre o cooperativismo rural, como o de Roque Lauschner, *Cooperativismo e Agricultura Familiar*(1994), verifica-se uma relativa redução de trabalhos sobre o tema.

A obra de Alexander Chayanov, teve sua primeira versão escrita na Rússia, em 1919, foi atualizada pelo autor em 1927, e posteriormente traduzida para o inglês por Teodor Shanin, em 1991. O agrônomo, economista e novelista russo é uma das principais

referências nos estudos sobre campesinato, agricultura familiar, diferenciação social, cooperativismo e desenvolvimento rural.

O tema central da obra em análise é o cooperativismo como forma de organização social da produção agroalimentar. O livro foi traduzido, no Brasil, pela socióloga Regina Vargas, e seu texto foi discutido com o sociólogo e professor da UFRGS, Sérgio Schneider, que também escreveu o prefácio da edição brasileira. A obra está organizada em 14 capítulos, nos quais o autor aborda o conceito de organização vertical; a teoria dos ótimos diferenciais; a organização e a circulação de crédito na economia camponesa; os princípios básicos da organização cooperativista; a exemplificação de diferentes modelos de cooperativismo; concluindo com os princípios fundamentais da organização das cooperativas agrícolas.

O autor, para entender como funcionam os empreendimentos camponeses cooperativos, apresenta um modelo teórico de explicação, que poderia ser aplicado na produção, na comercialização e no consumo. Chayanov considera que a “própria natureza de um empreendimento agrícola coloca limites à ampliação de sua escala”. Nesse sentido, vê na cooperação um potencial para conciliar as vantagens da economia de larga escala com as unidades camponesas de pequeno porte que, ao integrarem-se a cooperativas, alcançam uma escala maior do que as propriedades privadas.

A comparação entre as propriedades rurais de grande e de pequena escala não se limita à produção, e serve como orientação para a análise das diferenças sociais, pois a unidade rural camponesa, operada pela força de trabalho familiar, apresenta vantagens sobre a unidade capitalista, operada por mão de obra contratada. A unidade rural camponesa integrada às cooperativas pode intensificar o trabalho, gerando crescimento da produção, aumento da riqueza social e distribuição da renda nacional. Na concepção do autor, o mais importante para um empreendimento não é ser muito grande ou muito pequeno, mas ser de tamanho ótimo, balanceando as vantagens e desvantagens da grande ou pequena escala, o que ele chama de “teoria dos ótimos diferenciais”.

Nos cinco capítulos iniciais, o autor analisa a composição social e a organização das unidades rurais participantes das cooperativas russas, avaliando os custos de produção e diferenciando as granjas capitalistas das unidades agrícolas familiares voltados ao mercado. Ademais aborda a importância do crédito na economia camponesa, realizando um estudo detalhado sobre a formação do capital e o faturamento dentro das unidades de produção. As sociedades de crédito cooperativo, sua constituição e organização na sociedade camponesa são apresentadas como uma forma de socialização gradual de

grande parte do capital agrícola, contribuindo para o crescimento do potencial produtivo do meio rural.

A economia monetária da família camponesa e a sua organização sob princípios cooperativos são abordadas por meio da análise do orçamento familiar de unidades agrícolas diferentes, comparando receitas e despesas. Chayanov observa as relações mercantis que aproximam a produção e o consumo, afirmando que a organização das vendas sob princípios cooperativos será facilitada pela flexibilidade e pela estabilidade das unidades associadas ao sistema.

Nos capítulos 6 e 7, Chayanov faz um estudo dos princípios básicos da organização e circulação de um produto dentro do sistema cooperativo, por meio de uma nova conformação econômica, que pode operar com menos custos do que uma empresa privada. Ademais, aborda a organização do comércio cooperativo e das empresas de processamento, analisando os processos de recolhimento da produção nas unidades camponesas e seu método de transformação, que pode ser realizado pela própria cooperativa agrícola ou por outros tipos de cooperativa.

Do 8º ao 12º capítulo, o autor realiza um estudo sobre as associações de usuários de máquinas, defendendo a ideia de arrendamento coletivo e o uso comum das tecnologias em associações de manejo de solo, que facilitam a mecanização dos processos de produção. Chayanov explora as cooperativas de criação de gado leiteiro e gado de corte a partir de dados sobre a produção e o processamento de lácteos e carnes. O seguro cooperativo é defendido como forma de amenizar possíveis prejuízos decorrentes de adversidades.

A “cooperação agrícola total” é apresentada nos dois capítulos finais, em que o autor defende a coletivização de setores da economia camponesa para fortalecer o setor e promover a estabilidade. Além disso, apresenta os princípios fundamentais que promovem o volume de vendas, o desenvolvimento organizacional e a expansão da base financeira do sistema cooperativista. A parceria entre pequenos produtores facilita o acesso aos meios de produção e às tecnologias, podendo ser estendida para a comercialização dos produtos e acesso ao crédito. O livro indica que o sistema como um todo experimenta uma transformação qualitativa de unidades produtivas camponesas, em que a cooperação abrange alguns setores voltados para uma economia rural cooperativa pública.

Para o autor, as cooperativas podem ser a base sobre a qual se estrutura um modelo social e econômico eficaz na alocação individual dos resultados alcançados de forma coletiva. Além disso afirma que o cooperativismo e a integração vertical das unidades camponesas são a melhor solução frente ao impasse entre a coletivização estatal e o modelo capitalista mercantil. Para ele, o desafio consiste em “harmonizar entre si os princípios organizacionais”, o que apenas a cooperação seria capaz de alcançar.

Coordenar o aumento do volume de vendas, o desenvolvimento organizacional do sistema e a expansão da base financeira é o que assegura o sucesso da operação cooperativa. Nesse sentido, para Chayanov, o êxito das cooperativas é medido pelo crescimento da renda de seus membros e não pelo lucro da própria cooperativa. Como uma associação de produtores de bens primários, o sistema cooperativo pode reduzir os lucros de intermediários e atender às exigências do mercado, tendo uma reputação de qualidade.

Por meio da extensão do sistema cooperativo à comercialização e ao processamento técnico, as cooperativas agrícolas trazem consigo a concentração e a organização da produção agrícola segundo padrões novos e mais elevados, ajudando os pequenos produtores a adaptarem o plano organizativo de sua unidade de acordo com a política de comercialização e processamento cooperativo, o que melhora sua tecnologia, já que adotam melhores métodos de cultivo da terra e de criação animal, assegurando padrões uniformes para os produtos.

A coletivização cooperativa, na visão de Chayanov, representa o melhor caminho para introduzir na economia camponesa “elementos de uma economia de grande escala, de industrialização e de planejamento estatal”. Segundo o autor, a organização das massas camponesas em cooperativas seria uma forma de transformar a agricultura individualista em um sistema econômico que, combinado ao estatal, poderia construir os alicerces de uma futura sociedade socialista.

As políticas recentes de compras governamentais, que emergiram a partir dos anos 2000, tais como Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), trouxeram oportunidades significativas de acesso a mercados para cooperativas de agricultura familiar no Brasil. Em busca de sobrevivência e novas maneiras de inserção nos mercados, agricultores estão cristalizando uma nova sociabilidade a partir das formas objetivas de produção e geração de renda, bem como pela difusão de novos valores culturais, sociais e ambientais. No acesso a novos mercados, a organização da produção e a distribuição dos custos de transação entre as

distintas partes e atores envolvidos, muitas vezes, diferem entre si e podem ser objeto de disputa e negociação. Sob esse viés, a organização em cooperativas é essencial para que resultados positivos na implementação efetiva das políticas públicas sejam alcançados.

Essa obra, que integra a Série Estudos Rurais da UFRGS, pretende difundir o pensamento de Chayanov sobre o cooperativismo no Brasil, sendo de grande importância, considerando que parcela significativa dos agricultores familiares estão organizados em cooperativas. No cenário agrícola brasileiro, as cooperativas têm um papel decisivo na organização social e no acesso a mercados. Nesse sentido, esse livro visa a colaborar com as discussões acerca dos modelos de organização cooperativa e sua importância para o desenvolvimento rural. Segundo o IBGE, o cooperativismo agropecuário tem importante participação na economia brasileira, uma vez que é, atualmente, responsável por quase 50% do PIB agrícola e envolve mais de 1 milhão de pessoas. Dentre todos os ramos de atuação do cooperativismo brasileiro, o agropecuário tem papel de destaque, com 1.597 instituições e 180,1 mil produtores cooperados. No que se refere à agricultura familiar, a constituição de associações e cooperativas se mostra uma importante ferramenta de organização social, política e econômica. Nessa perspectiva, o cooperativismo apresenta-se como uma alternativa interessante aos agricultores familiares, organizando a produção, agregando valor, comercializando e inserindo a produção em mercados locais, regionais e globais.

A obra de Chayanov não é apenas uma explicação acerca do cooperativismo camponês russo do século XIX. Ela é a força de uma teoria explicativa universal e caracteriza-se como um estudo atual para compreender o sistema cooperativo, que, em tempos de crise do capitalismo, pode configurar-se como um processo de construção de novas formas de organização social e associativismo, aptas a estimular a participação coletiva a confiança e a reciprocidade entre os atores e as instituições.

Referências bibliográficas

LAUSCHNER, Roque. *Cooperativismo e Agricultura Familiar*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994.